

**Avaliação de compostos voláteis da pimenta-rosa (*Schinus terebintifolia* Raddi.  
– Anacardiaceae) sobre *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae)**

Taynara E. S. Vieira<sup>1</sup>, Ana Carla P. Guissoni<sup>1</sup>, Carmeci N. Elias<sup>1</sup>, José R. Paula<sup>2</sup>,  
Adelair H. Santos<sup>1</sup>, Camila A. Romano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia e Fisiologia de Insetos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil

<sup>2</sup>Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais (LPPN), Universidade Federal de Goiás,  
Goiânia, Brasil.

taynara.ellensv@gmail.com

Palavras-chave: anacardiáceos, bioinseticida, controle de vetores.

Anacardiáceos são produtores de óleos e resinas com propriedades biológicas diversas. Esses produtos de metabolismo estão relacionados, dentre outros, com a proteção contra herbivoria, podem apresentar atividade inseticida para diferentes espécies. A pimenta-rosa (*Schinus terebintifolia*) é um anacardiáceo que tem mostrado metabólitos bastante eficientes em pesquisas para controle do mosquito *Aedes aegypti*. Neste trabalho objetivou-se investigar a atividade larvicida do óleo essencial da pimenta-rosa contra esse vetor. Para tal, sementes de *S. terebintifolia* colhidas na cidade de Goiânia – GO, foram desidratadas, trituradas em moinho analítico e submetidas a hidrodestilação em aparelho de Clevenger por duas horas. Os constituintes voláteis foram avaliados por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas em aparelho Shimadzu GC-MSQP5050A, coluna de sílica SBD-5 (30m×0,25mm×0,25µm), temperatura inicial de 60°C, série de aquecimento de 10°C/mim até 280°C, gás transportador Hélio, fluxo de 1mL/mim. Com o óleo obtido foi preparada uma solução a 100ppm para realização dos bioensaios em diluições seriadas. Foi utilizado como tensoativo polissorbató 80 (p/p). Como controle negativo foi empregada apenas a solução de tensoativo e água. Para cada concentração são expostas 20 larvas de *Ae. aegypti* em terceiro estágio. Eventos de mortalidade são contabilizados após 24 horas de exposição. Todos os ensaios foram realizados em triplicata. O óleo obtido das sementes de *S. terebintifolia* apresentou apenas seis compostos, sendo o δ-3-careno (50,11%) o majoritário. Nos bioensaios foram obtidas CLs<sub>50</sub> e CLs<sub>90</sub> respectivamente 55,4ppm (IC: 52,7 – 58,0 ppm) e 33,8 ppm (IC: 32,1 – 35,6 ppm). Os resultados obtidos apontam que o óleo essencial de *S. terebintifolia* é um alvo promissor para a pesquisa no controle de insetos vetores como o *Ae. aegypti*, contudo mais estudos devem ser realizados para investigar possível toxicidade para outros organismos, além do desenvolvimento de sistemas de dispersão que melhorem a estabilidade do produto no ambiente.

Agradecimentos: FAPEG, CAPES e CNPq.